

## **O INEP NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS DO MEC, NOS ANOS 1950-1960**

**Aluno: Thaysa Segal Caseli**

**Orientador: Ana Waleska Pollo Campos Mendonça**

### **Introdução**

O Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos foi concebido no ano de 1937, no entanto, somente em 1938 o órgão começa a ter existência real, sob a liderança do educador Lourenço Filho.

Entretanto, a pesquisa se situa na gestão de Anísio Teixeira que assume a direção do órgão em 1952, por isso, passa a exercer simultaneamente duas funções, a já referida anteriormente articulada com o seu cargo de Secretário Geral da CAPES, sendo esta situação encerrada no ano de 1964, devido ao golpe militar.

Anísio deixa claro desde o início que seu objetivo é de dinamizar o órgão, aproveitando-se da ambigüidade institucional – uma vez que desde a sua criação o INEP acumulava atribuições executivas ao mesmo tempo em que era um órgão de pesquisa – para chegar a sua meta.

Baseando-se no que foi dito anteriormente, a hipótese a ser trabalhada nesta pesquisa é a de que Anísio se utiliza desta ambigüidade de forma vantajosa, buscando facilitar as ações do órgão em prol das modificações nos sistemas de ensino que se encontravam em crise, para isso, transformou o INEP num tipo de sub-ministério que funcionava como uma bússola para nortear as ações dos demais órgãos voltados para o plano educativo.

### **Objetivos**

Estudar as estratégias de intervenção do INEP nos sistemas de ensino, assim como a perspectiva educacional dos intelectuais que se relacionavam com Anísio Teixeira, a relação do INEP com os demais órgãos da burocracia do MEC, e ainda, a relação do INEP com os órgãos internacionais – UNESCO, CEPAL, dentre outros.

### **Metodologia**

A pesquisa busca analisar o tema de acordo com a perspectiva da chamada nova história e, particularmente, no âmbito de uma história social da cultura.

Seguindo esta perspectiva, a pesquisa adota alguns ideais norteadores como: buscar interpretar o fato e não apenas descrevê-lo, entendendo o fato histórico como produto de todo um processo de construção; entender que a história não é contínua como uma reta, mas sinuosa e irregular, marcada por rupturas e permanências; compreender que a história da educação se situa no campo da história cultural, sendo necessário entendê-la como parte integrante de uma esfera maior, que se relaciona diretamente com os demais campos da sociedade (econômico, social, político, dentre outros).

Por abordar um passado relativamente próximo, a pesquisa se situa no âmbito da chamada história imediata ou história do presente. Com Berstein e Milza [1], assumimos que a história do presente é primeiramente e antes de tudo história e que, portanto, por seus objetivos, seus métodos e suas fontes, não diferem em nada da história que se faz dos tempos mais remotos.

As fontes principais de pesquisa são os documentos existentes no arquivo de Anísio Teixeira do CPDOC localizado na Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro, bem como,

PROEDES da UFRJ, publicações da Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos e da Revista Educação e Ciências Sociais, dentre outros.

### **Conclusão**

A pesquisa encontra-se em fase de conclusão e já no seu quarto ano de desenvolvimento. Como resultado de suas análises várias produções acadêmicas foram realizadas e algumas publicadas.

Neste momento, a pesquisa documental foi finalizada e a hipótese inicial está sendo corroborada. Através da pesquisa foi percebido que as iniciativas de intervenção do INEP nos sistemas de ensino, durante a gestão de Anísio Teixeira, se dava fundamentalmente em três direções: uma política editorial que incluía a publicação tanto de textos didáticos, quanto de livros voltados para a análise e interpretação dos problemas brasileiros; as escolas experimentais, vinculadas aos Centros Regionais de Pesquisa; os cursos de formação de professores e especialistas. Cumpre destacar que as escolas experimentais vinculadas aos centros se configuravam duplamente como escolas de experimentação e como espaço de formação de professores, abrigando vários destes cursos, como é o caso, por exemplo, da Escola Parque da Bahia e da Escola Guatemala, no Rio de Janeiro.

Deste ponto de vista, a dinamização do órgão, citada logo no início do trabalho, permitiu a superação de entraves que dificultavam a concretização de suas intenções iniciais, através da criação, num primeiro momento, das campanhas do ensino médio e do material didático (CALDEME e CILEME), e posteriormente, do CBPE (Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais) e dos Centros Regionais, com o objetivo de desenvolver os três eixos acima analisados.

Como produto final da pesquisa, estamos organizando um livro constituído por uma coletânea de artigos produzidos pelos integrantes do grupo. Estes artigos abordam as temáticas acima indicadas.

### **Referências**

1 - BERSTEIN, S. e MILZA, P. In: CHAUVEAU, A. e TÉTART, P. **Questões para a história do presente**. São Paulo: EDUSC, 1999. 200p.